



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
-	Fenabreve: Emplacamentos de veículos (jan)		
11:30	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		

Após retração de 6,6% em 2016, produção industrial deve crescer 1,0% neste ano

Em linha com as expectativas, a produção industrial avançou no último mês do ano passado, impulsionada pelo setor automotivo. A despeito disso, os primeiros indicadores já conhecidos para janeiro apontam para reversão da melhora observada em dezembro, mesmo com a melhora da confiança. De fato, acreditamos que a retomada da atividade econômica se dará de forma gradual, com discreta expansão no primeiro trimestre deste ano, para posteriormente iniciar uma trajetória mais sustentável de crescimento. Especificamente, na passagem de novembro para dezembro, a produção industrial subiu 2,3%, excetuados os efeitos sazonais, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) divulgada ontem pelo IBGE. Na comparação interanual, a produção recuou 0,1%, acumulando retração de 6,6% em 2016, menos intenso que o recuo de 8,3% observado em 2015. Setorialmente, dezesseis dos vinte e quatro segmentos pesquisados contribuíram de forma positiva para a elevação da atividade industrial no período. Como já sugerido pelos dados divulgados pela Anfavea, o grupo de *veículos automotores, reboques e carrocerias* mostrou alta de 10,8% na margem. No sentido oposto, *produtos farmacêuticos e farmacêuticos* recuaram 11,7% em dezembro. O forte crescimento da produção de veículos no último mês do ano passado impulsionou a elevação do setor de bens de consumo duráveis, com alta de 6,5% ante novembro. Acreditamos que, no próximo mês, a produção de duráveis deverá devolver ao menos parcialmente a expansão de dezembro, tendo em vista o crescimento dos estoques de automóveis. A produção de *bens semiduráveis e não duráveis* também registrou alta no período, de 4,1%, seguida pela fabricação de bens intermediários (1,4%). Em contrapartida, a produção de bens de capital caiu 3,2% na passagem de novembro para dezembro, revertendo a elevação observada em novembro, acumulando contração de 11,1% no ano passado. Parte desse recuo na margem foi amenizada pela expansão de 1,4% na margem dos *insumos típicos da construção civil*. Ainda assim, os dados apontam para continuidade de queda da formação bruta de capital fixo no quarto trimestre do ano passado. Para 2017, projetamos crescimento de 1,0% da produção industrial, contribuindo positivamente para a recuperação gradual da atividade econômica. De todo modo, é importante ressaltar que a forte expansão do setor agropecuário será determinante para o resultado do PIB deste ano, para o qual projetamos expansão de 0,3%. Além disso, reforçando nossa expectativa de retomada da economia, devemos considerar que os índices de confiança da indústria iniciaram o ano em alta, revertendo a queda observada no último trimestre de 2016. A elevação do consumo das famílias a partir do segundo semestre e a redução da taxa de juros também deverão favorecer o crescimento da atividade industrial ao longo deste ano, que contará com a capacidade instalada hoje em níveis de ociosidade elevados em diversos setores.

Atividade

Fenabreve: emplacamentos de veículos registraram recuo em janeiro, refletindo principalmente a queda das vendas de caminhões

Os emplacamentos de veículos, exceto máquinas agrícolas e implementos rodoviários somaram 214.835 unidades em janeiro, segundo os dados divulgados ontem pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Em termos dessazonalizados, o montante é equivalente a um recuo de 3,2% na margem. Essa queda refletiu a redução dos emplacamentos de caminhões, motocicletas e automóveis, de 9,9%, 4,7 e 3,4%, respectivamente. No sentido contrário, as vendas de ônibus e comerciais leves cresceram 13,7% e 2,6%, nessa ordem. Na comparação interanual, os emplacamentos totais (também descontados os implementos rodoviários e as máquinas agrícolas) mostraram retração de 14,6%. Acreditamos que a recuperação do setor automotivo se dará de forma gradual, à medida que a demanda doméstica começar a dar sinais de estabilização.

Inflação

BC: queda do IC-Br em janeiro foi explicada em grande medida pela apreciação da moeda brasileira

O IC-Br, indicador que mensura o preço das *commodities* em reais, apresentou queda de 1,13% em janeiro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central. A reversão em relação a dezembro, quando o índice tinha subido 0,44%, foi explicada em grande medida pela apreciação de 4,0% da moeda brasileira, já que os preços da maioria das *commodities* acabaram subindo, em dólares, ao longo do mês passado. Dentre as categorias, destacou-se a deflação de 2,16% dos preços das *commodities* energéticas, que haviam apresentado forte alta em dezembro (9,95%). No mesmo sentido, as *commodities* metálicas apresentaram deflação de 3,73%, após subir 2,24% no mês anterior. Em contrapartida, os preços das *commodities* agrícolas apresentaram menor deflação, passando de uma queda de 1,24% para outra de 0,33%. Com o resultado, o índice acumulou queda de 9,10% nos últimos doze meses, após recuo de 5,31% no mesmo período encerrado em dezembro.

Setor Externo

Balança comercial surpreendeu positivamente e encerrou janeiro com superávit de US\$ 2,725 bilhões

O saldo da balança comercial brasileira foi positivo em US\$ 2,725 bilhões em janeiro, após apresentar superávit de US\$ 1,046 bilhão e US\$ 282 milhões nas duas últimas semanas do mês, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Esse resultado é equivalente a um superávit superior a US\$ 80 bilhões em termos anualizados, levando em conta os ajustes sazonais. No mês, as exportações somaram US\$ 14,911 bilhões, superando as importações, que alcançaram US\$ 12,187 bilhões. Ao comparar tais resultados com as médias diárias de janeiro do ano passado, verificou-se crescimento de 20,6% dos embarques e de 7,3% das compras externas. A expansão das exportações foi explicada pelo aumento das vendas das três categorias de produtos: básicos (30,0%), semimanufaturados (27,5%) e manufaturados (7,4%). Em relação às importações, houve crescimento de gastos, principalmente com bens intermediários (22,8%) e combustíveis e lubrificantes (15,8%). Na margem, os embarques avançaram 25,0% no total e 12,0% excluindo petróleo, com destaque para exportação de soja e petróleo, e as compras externas tiveram ligeira alta de 2,0%.

BC: fluxo cambial registrou saldo negativo de US\$ 766 milhões na quarta semana de janeiro, porém apresentou superávit de US\$ 2,846 bilhões no acumulado do mês

O fluxo cambial registrou saídas líquidas de US\$ 766 milhões na semana compreendida entre os dias 23 e 27 de janeiro, conforme divulgado ontem pelo Banco Central. As contas comercial e financeira caminharam em sentidos opostos, sendo essa última a responsável pelo saldo negativo da semana, ao fechar com déficit de US\$ 1,466 bilhão. Para tanto, foram registradas compras de US\$ 7,482 bilhões, inferiores às vendas de US\$ 8,948 bilhões. A conta comercial, por sua vez, registrou entradas líquidas de US\$ 700 milhões, resultado de câmbio contratado para exportações de US\$ 3,992 bilhões, acima dos US\$ 3,291 bilhões contratados para importação. Com o resultado dessa semana e faltando apenas a divulgação dos dados dos dois últimos dias úteis do mês, o fluxo cambial acumulou entrada líquida de US\$ 2,846 bilhões em janeiro.

Internacional

EUA: Fed manteve política monetária norte-americana inalterada e seguiu avaliando de forma positiva a atividade econômica

O Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) manteve a política norte-americana inalterada, com a taxa de juros básica em 0,75%, em reunião realizada ontem. A autoridade monetária seguiu avaliando positivamente a atividade econômica, com continuidade de melhora do consumo das famílias e do mercado de trabalho. Além disso, também destacou que os índices de confiança de empresários e consumidores seguiram em alta. Em relação à inflação, o Fed afirmou que os salários e os índices de preços continuam acelerando gradualmente, mas permanecem em nível baixo. Cabe ressaltar que o comunicado praticamente não abordou as novas medidas e os recentes anúncios do novo governo e seus possíveis impactos. Diante disso, nosso cenário de três elevações da taxa de juros norte-americana neste ano segue mantido, com uma delas devendo ocorrer no final do primeiro semestre.



Desempenho positivo do setor industrial dos países desenvolvidos impulsionou alta do índice PMI global em janeiro

O índice de atividade da indústria global (PMI global) subiu de 52,7 para 53,1 pontos, na passagem de dezembro para janeiro deste ano. O resultado sugere uma aceleração do ritmo da atividade industrial no período (lembrando que valores acima de 50 pontos indicam crescimento da atividade industrial). Mais uma vez, a elevação do índice foi impulsionada pelo desempenho dos países desenvolvidos. Vale destacar a alta de 1,5 ponto do índice ISM da indústria de transformação dos EUA, atingindo o maior nível desde novembro de 2014, refletiu, majoritariamente, a melhora do índice de emprego. No mesmo sentido, os indicadores da Área do Euro e do Japão registram ambas expansões de 0,3 ponto. Os países emergentes apresentaram ligeira elevação do indicador agregado no período, diante da alta dos índices da Indonésia, da Rússia e da Índia. Contribuíram de forma negativa, os índices do Brasil e da China que registraram quedas de 1,9 e 0,1 ponto, nessa ordem. Em suma, o resultado agregado sugere uma ligeira aceleração da atividade econômica mundial em janeiro. Mantido esse ritmo de expansão para o restante do primeiro trimestre de 2017, o PIB mundial deverá crescer próximo de 3,8%, em termos dessazonalizados e anualizados, na comparação com o trimestre anterior, lembrando que no quarto trimestre tivemos crescimento de 3,6%, nessa mesma métrica.

Tendências de mercado

O dólar perde valor ante as principais moedas do mundo, com o mercado reavaliando o ritmo de normalização da política monetária nos Estados Unidos. O Banco Central norte-americano (Fed) decidiu ontem manter a taxa de juros inalterada, confirmando as expectativas do mercado. O comunicado, no entanto, reafirmou que o aumento de juros será gradual. Os mercados acionários operam com tendência de alta nesta quinta-feira. Na Ásia, as bolsas fecharam em alta. Os principais mercados europeus operam no campo positivo nesta manhã. Os índices futuros norte-americanos, por sua vez, indicam que as bolsas do país devem registrar queda ao longo do dia. No mercado de divisas, o dólar ganha valor ante as principais moedas.

Os preços do petróleo operam em alta, com o progresso dos cortes de produção nos países da Opep. Os grãos são negociados em queda enquanto as demais *commodities* agrícolas registram queda. Já as cotações dos metais industriais operam sem tendência única, com o cobre em alta, refletindo uma possível greve em uma importante mina do Chile, enquanto o zinco opera em queda.

No Brasil, em dia sem a divulgação de indicadores domésticos relevantes, acreditamos que os mercados devem seguir a tendência externa, com queda da bolsa e valorização do Real. O mercado local também deve seguir atento à agenda política. Após a eleição de Eunício de Oliveira para presidente do Senado, hoje, a Câmara elege o seu presidente. Vale destacar que o ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Mello decidiu por não impedir a candidatura de Rodrigo Maia à reeleição. Além disso, hoje pode ser definido o novo relator da lava-jato no STF.



Indicadores do Mercado

	01/02/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	-0,75	-1,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	10,78	-0,02	-0,73	-3,68
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,30	-0,10	-0,05	-1,37
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,90	-0,02	-0,65	-4,01
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,35	-0,02	-0,70	-5,04
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.007,42	1,36	32,47	172,21
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.264,06	22,75	101,29	813,62
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	250,87	1,63	-29,55	-225,23
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,13	-0,65	-3,90	-21,08
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	64.836	0,26	7,65	59,81
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	26.646	0,27	7,49	56,13
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.280	0,03	1,82	17,54
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	243,34	0,79	0,40	5,33
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.148	0,56	0,18	7,18
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.159	0,00	1,79	17,49
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,47	0,02	0,03	0,52
Euro - US\$/€ (**)	1,08	-0,3	2,4	-1,1
Iene - ¥/US\$ (**)	113,25	0,4	-3,2	-6,4
Libra - US\$/£ (**)	1,27	0,6	2,6	-12,3
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,71	-0,6	-0,1	13,6
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,0	-0,9	4,6
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	194,34	2,3	1,8	30,8
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	56,80	2,0	0,0	65,9
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.206	-0,2	4,7	6,9
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.037	1,2	4,0	17,7
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	368	2,4	4,6	-0,8
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	144	-1,0	-3,4	-6,1

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).